

## **HISTÓRIA DA ARTE E A RELAÇÃO DO INDIVÍDUO COM OS ANIMAIS**

*HISTORY OF ART AND PERSON'S RELATIONSHIP WITH ANIMALS*

**Josiane Santos**  
Mestranda/UFPEL  
josianita@yahoo.com.br

**Juliana Corrêa Hermes Angeli**  
Mestrado/UFPEL  
julianaangeli@gmail.com

### **RESUMO**

Avaliando a quantidade significativa de cães errantes na cidade de Pelotas, que tanto podem sofrer maus tratos humanos quanto transmitirem doenças às pessoas, torna-se urgente propor reflexões sobre tal problemática. Diante disso, este trabalho de investigação tem como objetivo, a partir do estudo da história da arte através do ensino da arte na rede escolar, contribuir para reflexões sobre a relação do indivíduo com os animais, propondo práticas artístico-pedagógicas que incitem a busca por relações ambientais de respeito a todas as formas de vida. Como material de suporte à escrita desta pesquisa foram utilizados estudos bibliográficos e uma ação artístico-pedagógica. Sabe-se que a educação é fundamental à vida de um indivíduo, pois, através do aprendizado, ele desenvolve habilidades que lhe permitem viver e conviver. Nesse aspecto, a educação escolar, assim como o ensino da arte, possuem um grande potencial em possibilitar o indivíduo ir se tornando quem é. E o desenvolvimento de práticas artístico-pedagógicas pode, nesse sentido, sensibilizar os estudantes a cuidarem do meio ambiente onde eles vivem.

**Palavras-chave:** Práticas; Ensino da Arte; Meio Ambiente; História da Arte; Animais.

### **ABSTRACT**

Evaluating the significant number of stray dogs in the city of Pelotas, that can suffer as human maltreatment as transmit diseases to people, it is urgent to propose reflections on this problem. Therefore, this research work has as objective, from the study to history of art through of art teaching in the school network, contribute to reflections on the person's relationship with animals, proposing artistic and pedagogical practices that incite the search for environmental relationships to respect for all forms of life. As writing support material for this research were used bibliographic studies and a proposing artistic-pedagogical practice. It is known that education is fundamental to the life of an individual, because through learning he develops skills that allow him to live and live together. In this aspect, school education, as well as the teaching of art, they have great potential in enabling the individual to become who it is. And the development of artistic-pedagogical practices can sensitize students to take care of the environment in which they live.

**Keywords:** Practices. Art Teaching. Environment. History of Art. Animals.

### **Considerações iniciais**

Sabe-se que a educação é fundamental à vida de um indivíduo, pois, através do aprendizado, ele desenvolve habilidades que lhe permitem viver e conviver. O ato de aprender pode ocorrer de múltiplas formas, por diversas maneiras e em ambientes variados. Nesse aspecto, a educação escolar, assim como o ensino da arte, possuem um grande potencial em possibilitar ao indivíduo ir se tornando quem é. As atitudes humanas no mundo estão motivadas pela aprendizagem de cada um, no que vivenciam e no que é ensinado.

Considerando que o estudo da história da arte é de fundamental importância ao ensino da arte, percebe-se a possibilidade de trabalhar o tema geral “Meio Ambiente” focando no respeito com os animais errantes – através desse estudo na disciplina de artes. A partir desse estudo foi desenvolvida uma oficina com alunos do 5º ano do ensino fundamental, realizada na Escola Estadual Santa Rita, bairro Três Vendas em Pelotas. Essa prática reuniu várias atividades artísticas envolvendo técnicas diversas que resultou no desenvolvimento de uma linha do tempo sobre a relação do indivíduo com os animais através da história da arte. Essa ação artístico-pedagógica tem a possibilidade de sugerir que os educadores englobem temas relacionados ao respeito com os animais em suas aulas.

Analisar a relação do ser humano com os animais, dando destaque à problemática que envolve a quantidade significativa de cães errantes em Pelotas, que tanto podem sofrer maus tratos humanos quanto transmitirem doenças às pessoas, relacionar esse assunto com os Temas Transversais referentes a Meio Ambiente, Saúde, Ética e Temas Locais e explorá-lo durante todo o ensino básico dentro das disciplinas – não somente de artes – nas escolas são algumas das formas por meio das quais esta pesquisa acredita que se possa contribuir na formação de uma sociedade mais respeitosa e sensível. Embora se saiba que não existem respostas e soluções definitivas para essas questões e que a problemática dos animais errantes em Pelotas merece atenção de uma esfera macro (superior, de responsabilidade governamental), não se pode deixar de agir de forma micro. Se cada um buscar fazer sua parte, o governo pode pressupor que seus cidadãos são favoráveis ao desenvolvimento de projetos que visem a uma vida respeitosa com os animais e com todas as formas de vida. Se nada for feito, porém, o assunto continuará como algo banal.

Avaliando essa problemática, este trabalho de investigação tem como objetivo, a partir do estudo da história da arte através do ensino da arte na rede escolar, contribuir para reflexões

sobre a relação do indivíduo com os animais, propondo práticas artístico-pedagógicas que incitem a busca por relações ambientais de respeito a todas as formas de vida.

### **O ensino da arte na escola**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, tidos como diretrizes pedagógicas e considerados um referencial importante para a educação escolar do país, um dos objetivos do ensino escolar é proporcionar que os educandos sejam capazes de perceberem-se integrantes, dependentes e agentes transformadores “do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente”. (BRASIL, 1998, p.7). Sendo assim, dialogar sobre o respeito com os animais em sala de aula é de fundamental importância.

Com relação ao ensino da arte nas escolas regulares brasileiras, na década de 1970 a Educação Artística foi incluída no currículo escolar de 1º e 2º graus pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5692/71 (FUSARI, FERRAZ, 1992). Desde então, o ensino da arte vem formando novos conceitos e finalidades assim como vem tentando ganhar sua importância nesse ambiente. Logo que foi incluída no currículo a área de Arte possuía características tecnicistas, pois esse “[...] propunha valorização da tecnicidade e profissionalização [...]” (FUSARI, FERRAZ, 1992, p. 16). Com o passar dos anos ela vem se transformando de mero treino de habilidades técnicas ao estudo de conhecimentos formais e reflexivos acerca da arte. Porém, o que se almeja é incorporar ainda mais uma educação da sensibilidade.

Percebe-se que a sociedade atual cada vez mais tem priorizado uma economia e política que almeja produção e consumo, e isso vem afetando tanto os modos de vida humana individual e coletiva, quanto os modos de vida ambiental em geral. Embora não se tenha a resposta efetiva para isso, pode-se dizer que a falta de estímulos sensíveis e reflexíveis a essas atitudes seja uma das causas. Duarte Jr. afirma que a sociedade ocidental está vivendo numa situação de regressão da sensibilidade humana: "O desrespeito à vida, a todas as formas de vida, campeia ao redor, com assassinatos banais, gangues enfurecidas, destruição do meio ambiente e o lucro fácil vencendo a preservação das condições vitais no planeta". (DUARTE JR., 2010, p.25).

O autor ainda expõe que os indivíduos estão vivendo “a crise de um modo de vida” (DUARTE JR., 2010, p. 25) devido ao modo de construir o conhecimento que, com base neste, se estabelece as relações com o mundo. Ainda complementa que esse conhecimento é primado pela valorização do saber inteligível, abstrato e científico, em perda do saber sensível, estético e individualizado. Duarte Jr. não desconsidera que esse conhecimento em prol da razão pura trouxe progresso e conquistas importantes, mas ele afirma que o seu exclusivismo preocupado “apenas com os fins práticos, sem considerações éticas, estéticas e morais” (2010, p. 26) causa, entre tantos problemas, uma marcante regressão da sensibilidade. Pensando nisso, surge a seguinte questão de pesquisa: De que forma o ensino da arte pode contribuir a reflexões e a atitudes mais respeitosas, responsáveis e sensíveis com todas as formas de vida?

Nesse aspecto, é importante ressaltar algumas características e diretrizes pedagógicas que podem ser trabalhadas nessa área. Segundo os PCN, a área de Arte pode trabalhar em conjunto com as outras áreas de conhecimento, outros conteúdos e temas procurando aspectos que os integrem a ela.

[...] na área de Arte pode-se problematizar situações em que os alunos tenham oportunidade de perceber a multiplicidade de pensamentos, ações, atitudes, valores e princípios relacionados, à ética; meio ambiente; orientação sexual; saúde; trabalho, consumo e cidadania; comunicação e tecnologia informacional; pluralidade cultural, além de outros temas locais definidos na organização escolar. (BRASIL, 1998, p.38)

Ainda segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, o assunto indivíduo e ambiente, ou pessoas e animais, pode ser tratado na área de Ciências Naturais, referindo-se às “características e comportamentos dos seres vivos e condições do ambiente em que vivem, valorizando a diversidade da vida [...]” (BRASIL, 1997, p.46). Nesse aspecto, a área de Arte trabalharia em conjunto com essa outra área, porém é possível trabalhar as questões de abandono, de maus tratos e de procriações indesejáveis de cães em Pelotas como Temas Transversais referentes a Meio Ambiente, Saúde, Ética e Temas Locais, pois a quantidade significativa de animais errantes pode trazer conseqüências, tais como: transmissão de doenças, provocação de acidentes, infestações de parasitas, etc. Questões importantes que englobam saúde pública, meio ambiente e educação.

Assim, através do ensino da arte, os alunos podem criar e apreciar obras artísticas que tratem de questões ambientais de forma a pensar em melhorar a qualidade de vida hoje e no futuro.

Dessa forma, educadores e alunos necessitam refletir sobre questões muitas vezes contraditórias que englobam:

[...] respeito e desrespeito quanto à vitalidade e diversidade do planeta Terra e de seus habitantes; co-responsabilidades na preservação, reabilitação ou depredação de espaços e patrimônios físicos, biológicos, socioculturais, entre os quais aqueles com características estéticas e artísticas; co-responsabilidades no manejo, conservação, transformação de estéticas ambientais no interior e no exterior dos lugares em que vivem as pessoas. (BRASIL, 1998, p.39)

Além de criar e apreciar obras artísticas, é possível trabalhar a história da arte juntamente com a história da relação do indivíduo com os animais. Essa junção é possível, pois desde os primórdios as expressões artísticas geralmente possuem algum tipo de representação de animais. E o tratamento desses conteúdos é de fundamental importância para a compreensão e o desenvolvimento estético, artístico e crítico dos estudantes.

Avaliando essas reflexões, esta pesquisa acredita que é bastante significativo desenvolver ações artísticas que visem a reflexões e atitudes sensíveis e responsáveis consigo, com o outro e com todas as formas de vida. Nesse sentido, vê-se a disciplina de artes e o conteúdo da História da Arte com grande potencial para isso. Embora esse assunto referente ao respeito com os animais seja pouco, ou, até mesmo nada, discutido em sala de aula, sente-se que há uma preocupação cada vez maior por temas ambientais e sociais.

### **Meio ambiente e história da arte**

A expressão “Meio Ambiente” pode provocar um entendimento superficial que geralmente é interpretado como algo que envolve somente a flora e a fauna terrestre, buscando soluções que envolvam somente questões de replantio, controle e manutenção de espécies ameaçadas de extinção e estratégias contra poluição. Porém, Meio Ambiente envolve muito mais que isso, segundo Marcos Reigota (1998) é “um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais.” (p.21). Ainda nesse aspecto, é como algo abarcador de tudo que compõe a natureza e segundo Carvalho (2008) natureza é tudo, é a força que cria todos os seres. Para os gregos, por exemplo, ela é uma força que faz brotar, desenvolver e abarcar tudo o que existe no mundo. Não apenas as florestas e os animais, mas também as pessoas; os dias e as noites; o céu e a terra; os astros; as estações do ano: tudo o que acontece no universo. Utilizando-se desse pensamento, Meio Ambiente define-se como todas as formas de vida e suas relações, inclusive as pessoas e os cães, focos dessa pesquisa.

Trazendo essas discussões para a área da Educação e da Arte é possível pensar numa arte-educação voltada para a educação do sensível, pois a arte-educação tem o potencial de explorar a sensibilidade de crianças, jovens e adultos. Segundo Duarte Jr. (2010), a arte-educação deve estar preocupada com uma real educação da sensibilidade e não somente no mero treino de habilidades e na transmissão de conhecimentos formais acerca da arte. Deve-se buscar o desenvolvimento da sensibilidade estimulada por experiências sensíveis que busquem envolver os cinco sentidos. Experiências que tenham relações com a realidade de vida ambiental. Pensando nessas afirmações, surgiu a idéia de desenvolver uma prática artístico-pedagógica (descrita no próximo texto desta pesquisa) que envolvesse a história da arte e a relação do indivíduo com os animais. Para isso, desenvolveu-se um estudo sobre a história da arte destacando características artísticas de determinados períodos históricos, obras de artistas contemplando representações de animais e relatos sobre a relação do indivíduo com eles, tendo como referenciais teóricos o professor Janson (2009), o historiador Thomas (1988) e o crítico de arte Argan (2004).

A arte da Pré-História pode ser representada por todas as manifestações que se desenvolveram antes do surgimento das primeiras civilizações, conseqüentemente, antes da escrita. As primeiras expressões da arte datam aproximadamente de 35.000 a.C. e eram muito simples, consistiam basicamente em traços feitos nas paredes e tetos das cavernas. Segundo Janson (2009), as obras mais surpreendentes dessa época eram “as imagens de animais pintadas nas superfícies rochosas das cavernas, como as da caverna de Lascaux, na região francesa de Dordogne (Fig.1)” (p.14). Ainda segundo esse autor, geralmente eram representações de bisões, veados, cavalos e bois somente com contornos negros e outros pintados em cores brilhantes.



Figura 1: Friso de animais (pintura mural). 15.000 – 10.000 a.C. Caverna de Lascaux (Dordogne), França.  
Fonte: <<https://goo.gl/2T961i>>

A relação do indivíduo com os animais, nesse período, era marcada pela necessidade de sobrevivência. Essa declaração consiste, segundo os argumentos de Janson (2009), que os homens teriam “a mente repleta de pensamentos sobre as grandes caçadas das quais dependiam para sobreviver [...]” (p.16).

Na arte da Idade Antiga é perceptivo a presença de vários fundamentos ideológicos, pois ela é composta pelas riquezas das artes de povos distintos, tais como: egípcios, mesopotâmicos, gregos, etruscos, romanos. Esse período é marcado por volta de 4.000 a.C. a 323 d.C. Dentre as técnicas que eram usadas, notou-se o surgimento de relevos. Essa técnica foi usada na Arte Egípcia e se multiplicou no fim do Antigo Império com a temática de cenas cotidianas. Nesse sentido, é importante visualizar e tratar sobre a obra “Paleta do Rei Narmer”, (Fig.2). Essa obra evidencia a vitória sobre o Baixo Egito, em que o rei do Alto Egito, Narmer, segura um inimigo pelos cabelos e lança sua clava para matá-lo. Segundo Janson (2009), o falcão representado nessa obra tem o símbolo de ser o deus do Alto Egito. (p.24).



Figura 2: Paleta do Rei Narmer, de Hieracômpolis. 3000 a.C. Ardósia, altura: 0,64 m. Museu Egípcio, Cairo.  
Fonte: <https://goo.gl/53bXnw>

A domesticação já está predominante na relação do homem com os animais durante esse período. É possível chegar à seguinte conclusão segundo Janson (2009):

Poderíamos definir a Pré-história como a fase da evolução humana durante a qual o homem, enquanto espécie, aprendeu a sobreviver num meio ambiente hostil; suas realizações eram respostas às ameaças de extinção física. Com a domesticação de animais e cultivo de plantas alimentícias, ele havia ganho uma batalha decisiva dessa guerra. Mas a revolução que vai da caça à agricultura de subsistência colocou-

o em um nível no qual ele podia muito bem ter permanecido indefinidamente, e em muitas partes do globo o homem deu-se satisfeito em permanecer ali. No entanto, em alguns lugares, o equilíbrio da sociedade primitiva foi perturbado por uma nova ameaça, criada não pela natureza, mas pelo próprio homem: a competição pelas terras boas para pastagem entre as tribos de pastores, ou por solo arável entre as comunidades agrícolas. [...] A partir de então, os homens passaram a viver num mundo novo e dinâmico, onde sua capacidade de sobrevivência não era ameaçada pelas forças da natureza, mas pelos conflitos surgidos no seio de uma mesma sociedade ou devidos às rivalidades entre sociedades diferentes. (p.22).

Sendo assim, a relação do homem com os animais não era mais somente de subsistência, a domesticação também permitia outras finalidades. Através da arte é possível ver representações que glorificam, humanizam e humilham os animais, porém não é possível saber se eram feitas com finalidades de consagração, de ironia ou de registro.

A arte na Idade Média produz uma integração da pintura, escultura e arquitetura marcadas em transmitir valores religiosos, ou seja, gloriar o divino e o sobrenatural. Esse período compreende o século V d.C. e o começo do Renascimento, no século XIV. A Arte Gótica foi uma das artes que marcaram esse período, bastante expressiva na arquitetura por meio de construções de catedrais. E nessas catedrais eram possíveis encontrar grandes vitrais, muitas vezes desenhados por arquitetos, pois apenas esses “e os mestres-canteiros sabiam como resolver problemas idênticos e foram os seus métodos que os vidreiros adaptavam para delinear os projetos da composição para os vitrais.” (JANSON, 2001, p.483). É possível ter uma ideia disso através das ilustrações em um caderno de apontamentos do arquiteto Villard de Honnecourt, utilizado como referência para atividade descrita no próximo texto desta pesquisa.

Para os indivíduos dessa época, os animais estavam no mundo somente para os servirem. É possível perceber nas representações artísticas, animais servindo de alimento, transporte, tração, guarda, guerra, matéria prima, etc. Eles também estavam sujeitos às lendas, fábulas e mitos cristãos. Nesse sentido cabe trazer o argumento de Janson (2009) afirmando que “[...] há incontáveis jarros em forma de leões, dragões e diferentes tipos de monstros, que no século XII vieram a ser utilizados para a lavagem ritual das mãos do sacerdote durante a missa.” (p.126).

Já na Idade Moderna, compreendida entre os séculos XV a XVIII, ocorreram muitos avanços e realizações no campo das artes. As características abrangeram a racionalidade, a excelência do ser humano, a utopia humanista, a exatidão científica e a reutilização das artes greco-romanas por diferentes manifestações, tais como: artes plásticas, música, literatura, filosofia,



política, economia e ciência. Nesse período as artes visuais e o artista estavam alcançando outras posições de artes liberais e de homem de idéias, não mais de ofícios artesanais e de manipulador de materiais, conforme Janson (2009) descreve nessa citação:

As artes visuais foram desde o início consideradas essenciais ao ressurgimento do espírito florentino. Haviam sido classificadas entre os ofícios artesanais, ou “artes mecânicas”, ao longo de toda a Antiguidade e Idade Média; agora, pela primeira vez, alcançavam a posição de artes liberais. [...] compreendia as disciplinas intelectuais necessárias à educação de um cavalheiro – Matemática (Geometria, Aritmética, Teoria Musical), Dialética, Gramática, Retórica e Filosofia; as artes plásticas foram excluídas por serem um “trabalho manual” sem fundamentos teóricos. Assim, quando o artista foi admitido nesse seleto grupo, a natureza de seu trabalho teve de passar por uma redefinição: ele começou a ser visto como um homem de idéias, e não mais apenas como um simples manipulador de materiais; considerava-se a obra de arte como o registro visível de sua mente criadora. (p.186).

Por muito tempo – talvez tenha começado na Antiguidade – a visão tradicional da população ocidental era antropocêntrica, segundo a qual o mundo tinha sido criado para o bem do homem, “a natureza existia unicamente para servir os interesses humanos.” (THOMAS, 1988, p.21) e as outras espécies deveriam ser subordinadas a seus desejos e necessidades. “Todo animal estava, pois, destinado a servir algum propósito humano, se não prático, pelo menos, moral ou estético.” (THOMAS, 1988, p.22). Sendo assim, todas as atitudes que o homem praticasse contra os animais eram cabíveis e justas, livres de qualquer culpa, desconforto ou vergonha. Se na Idade Média esse conceito estava embasado em fundamentos religiosos agora, na Idade Moderna eles estavam embasados em filosofias racionalistas.

A arte do período que compreende a Idade Contemporânea vai do final do século XVIII até os dias atuais e é marcada pela ruptura com o tradicionalismo, o academicismo e o idealismo. Começando com o movimento do neoclassicismo e passando por outros como: romantismo, realismo, impressionismo, neo-impressionismo e pós-impressionismo. O modernismo é um estilo que veio em seguida e é marcado pelas correntes artísticas que tentaram “interpretar, apoiar e acompanhar o esforço progressista, econômico-tecnológico da civilização industrial.” (ARGAN, 1992, p.185), são elas: Expressionismo, Cubismo, Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo, Op-art e Pop-art. As características gerais dessas tendências modernistas que se abrangeram por volta de 1910 são: fazer uma arte em conformidade com sua época, renunciando a modelos clássicos; tentar diminuir a distância entre as artes; buscar uma funcionalidade decorativa; almejar um estilo ou linguagem internacional ou européia; tentar interpretar a espiritualidade que se dizia inspirar e redimir o industrialismo. (ARGAN, 1992, p.185).

Ao final do século XVII, a ideia antropocêntrica começou a ser desconsiderada devido às descobertas astronômicas, botânicas e zoológicas. O mundo não existia mais somente para o homem, a Terra não era o centro do mundo: ela já existia muito antes do homem, e este descendia de seres brutos. Sendo assim, a Terra e o homem eram apenas uma parte do universo e da natureza. “O homem não passava, agora, de um elo na poderosa cadeia da natureza, um elo não mais indispensável que qualquer outro.” (THOMAS, 1988, p. 202). A partir de então, aproximadamente no século XVIII, começaram a aparecer novas sensibilidades com relação aos animais. Tentou-se acabar com as crueldades e com os maus tratos visando propostas em que se respeitassem os animais. “Esse novo modo de pensar pressupunha que o importante era os sentimentos da criatura sofrente, não a sua inteligência ou capacidade moral.” (THOMAS, 1988, p.210).

Nesse sentido, começam a disseminar movimentos pelos direitos dos animais gerando áspersos debates envolvendo várias áreas, tais como: religião, medicina, indústria, comércio, direito, ecologia, filosofia, etc. Pois, como foi possível perceber, ao longo da história da humanidade sempre se estabeleceram relações dos indivíduos com os animais, sejam elas para alimentação, vestuário, transporte, adoração religiosa, etc., ou seja, relações de superioridade e utilitarismo sem avaliar o bem-estar animal. Com o passar do tempo, os animais passaram a ocupar o papel de companheiros e de estimação, sendo zeladas suas condições de vida. Mesmo assim, esses animais ainda possuem funções utilitaristas “tornando-se ferramentas fundamentais em terapias e como facilitadores psicossociais.” (DOVAL, 2008, p. 11), por exemplo. Porém, nestes casos, seu bem-estar é levado em questão. Já o seu utilitarismo em “métodos intensivos de produção de alimentos e de pesquisas científicas, causam verdadeiras revoluções e polêmicas.” (DOVAL, 2008, p. 11). A partir disso, surgem as grandes questões nos campos da Bioética e do Biodireito. Para muitos defensores dos direitos dos animais, esses seres “por serem capazes de sentir dor e prazer, também possuem interesses e, por essa razão, devem ter direitos reconhecidos.” (LACERDA, 2012, p. 38). Dessa forma, entra em debate a questão jurídica em que somente pessoas têm direitos e obrigações. Essa é uma das discussões, pois existem outras envolvendo questões éticas e morais relacionadas às várias áreas citadas no início deste parágrafo. Essa pesquisa optou por não se aprofundar nesses conceitos devido à falta de tempo e por acreditar que os alunos do ensino fundamental, talvez, ainda não estejam preparados em discutir essas questões. O que se busca é priorizar o fundamento de que assim como o indivíduo, os animais são componentes da natureza. Eles não são pessoas, não possuem um raciocínio tão apurado quanto elas, mas são seres vivos

também. Destacam-se aqui os cães: seres compostos de carne, sangue, ossos, nervos, também movidos pela vontade de viver e de satisfazer suas necessidades de sobrevivência sem sofrimentos e, se o indivíduo toma a decisão de viver com eles, é preciso que esse se responsabilize pela satisfação dessas necessidades essenciais, mesmo não tomando essa decisão é preciso que os respeitem.

### **Linha do tempo sobre a relação do indivíduo com os animais através da história da arte**

Este texto discorre sobre a prática de uma oficina desenvolvida na E.E.E.F. Santa Rita, bairro Três Vendas, com a turma do 5º ano do Ensino Fundamental. A professora Sandra Hall cedeu o período de suas aulas de Artes, ocorridas todas as sextas-feiras das 13h30min às 15h10min. Para a realização da oficina foram utilizadas duas sextas-feiras do mês de novembro do ano de 2015. Antes disso foi realizada uma observação da turma na qual pôde ser notada a agitação, a inquietude e os questionamentos deles a respeito de dúvidas na realização das atividades. Essa turma é composta por 26 alunos na faixa etária dos 10 aos 14 anos.

Com base no estudo feito (texto anterior, cujo título é Meio Ambiente e história da arte), foi realizado o projeto de desenvolver uma oficina sobre a relação do indivíduo com os animais através da história da arte. Para isso planejou-se o desenvolvimento de cinco atividades que abrangessem os cinco períodos da história da arte (Pré-história, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea).

Antes que os alunos chegassem, a pesquisadora deste estudo fez uma linha do tempo na lousa (Fig. 3) descrevendo os períodos temporais e algumas características artísticas, sociais e ambientais de cada época. Quando eles entraram na sala de aula, a pesquisadora se apresentou e explicou que essa oficina faria parte de sua pesquisa. Logo eles se acalmaram e prestaram atenção no que estava escrito na lousa.

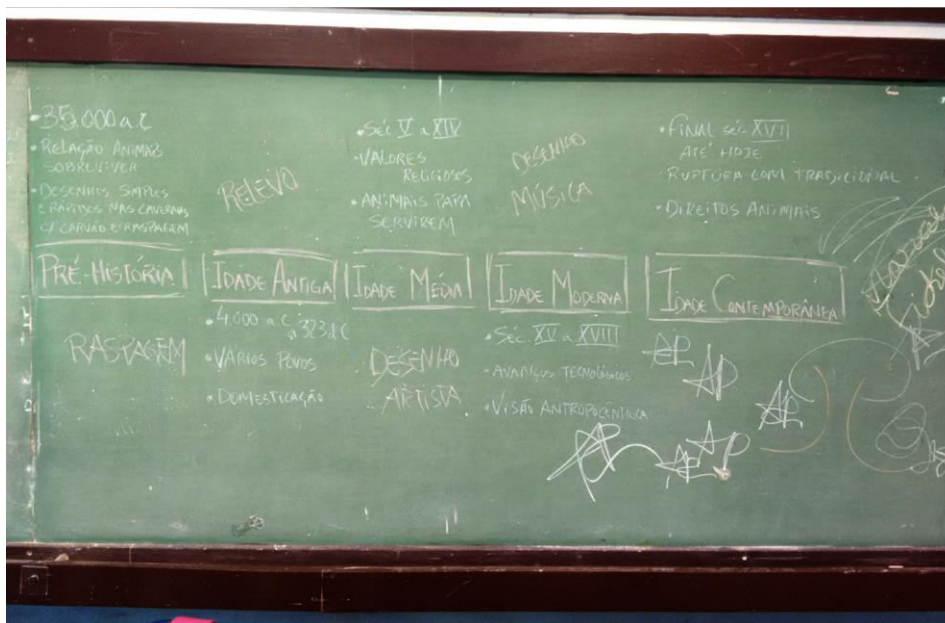


Figura 3: Linha do tempo na lousa. Fonte: Fotografia da pesquisadora.

Então, foi feita uma breve discussão sobre cada período e sobre as atividades planejadas. Pediu-se que eles se organizassem em quatro grupos de seis pessoas o que foi possível porque dois alunos faltaram. A atividade correspondente ao período da Pré-história constou na criação da relação entre uma pessoa e um animal através da técnica de raspagem. Essa técnica foi realizada primeiramente com a coloração de toda a superfície da folha com giz de cera e logo, fez-se o preenchimento total desta superfície através de tinta guache. Depois de seco foi possível criar o desenho raspando um material rígido na cobertura da tinta guache. A idéia era desenvolver desenhos simples, com traços rápidos inspirados nos desenhos feitos pelos indivíduos desse período histórico. Além de pinturas nas cavernas, eles também faziam desenhos raspando pedras nas rochas e em casca de árvores conforme a Figura 4.

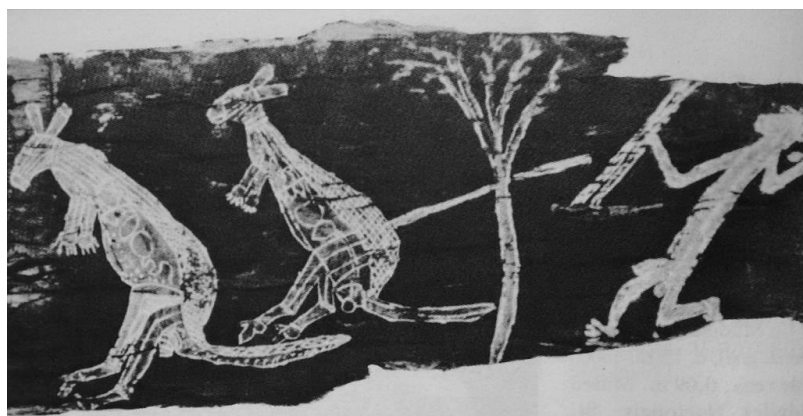


Figura 4: Homem-Espírito Caçando Cangurus, pintura aborígene de Western Arnhem Land, Austrália Setentrional, c. 1900. Casca de árvore. Fonte: JANSON, 2001, p.46.

Os resultados (Fig. 5) foram, conforme as alunas mesmas descreveram, relações de: homem dando comida para peixe, dona do gato dando comida para ele, menina brincando com dois gatos, gato e a dona passeando, menina passeando com o cão e cachorro brincando com menina.



Figura 5: Atividade Pré-história. Fonte: Fotografia da pesquisadora.

Para a realização da atividade referente à Idade Antiga, pensou-se na criação de um animal através da técnica de relevo, muito utilizada na Arte Egípcia e que se multiplicou no fim do Antigo Império. Essa técnica foi desenvolvida na oficina utilizando-se de papelões. As alunas desenharam o animal no papelão, recortaram e colaram em outra superfície e, para finalizar, aplicaram um papel alumínio por cima (Fig. 6).



Figura 6: Atividade Idade Antiga. Fonte: Fotografia da pesquisadora.

Elas pediram muito para realizarem essa atividade, porém demoraram em definir o animal que iriam desenhar: quando uma definiu uma borboleta, as outras cinco também escolheram esse mesmo animal. Somente uma fez outro diferente, um coelho. Elas alegaram não saber desenhar, por isso a escolha da borboleta acabou sendo a mais fácil. Já a escolha do coelho foi por afeição.

Com relação ao período da Idade Média, foi desenvolvida a atividade de continuidade da obra do artista. Para isso, fez-se uso da ilustração do arquiteto gótico Villard de Honnecourt (Fig. 7) especialista em desenhos de vitrais e iluminuras (JANSON, 2001). Com base no que foi dito a respeito desse período, da relação do indivíduo com os animais e com o meio ambiente, eles desenharam o que acreditavam ser o ideal para completar a composição (Fig. 8).



Figura 7: Ilustração de Villard de Honnecourt (1235).  
Fonte: <<https://goo.gl/cVg2Vq>>



Figura 8: Atividade Idade Média.  
Fonte: Fotografia da pesquisadora.

Três desenharam um homem com flecha ameaçando o homem com os cães, dois desenharam uma chuva com raios amedrontando o homem com os cães e um desenharam uma cobra rastejando ao encontro do homem com os cães. Quando se mostrou a ilustração completa, eles se admiraram e disseram que não esperavam ser um leão quando completaram o desenho.

A atividade correspondente ao período da Idade Moderna constou com a reprodução sonora da música “Gato e sapato” cantada por Patrícia Marx, em uma homenagem singela a todos os animais que são abandonados, que sofrem maus-tratos e abusos da indústria farmacêutica e alimentícia. A letra (GATO E SAPATO, 2015) é a seguinte:



Teto de sol ou de lua  
Comida de quem lhe der  
Cama pelo chão da rua  
Aos pés de um poste qualquer  
Feito de gato e sapato  
Vida sem dono de cão  
Voz que não pode falar, de fato  
Mas viva cada vez mais  
Por compaixão  
Oh, mundo gigante!  
Ah, busca constante  
Onde tudo é quase nada  
Pois nada é bastante..  
Bicho esquecido da gente  
Gente a vagar que nem bicho  
Numa mistura indigente  
Catando resto de lixo  
Na bíblia a verdade grita  
Leis sagradas no Alcorão  
Lições de amor no Bhavagadguita  
Aos mestres dizemos sim, vivendo não  
Oh, mundo gigante!  
Ah, busca constante  
Onde tudo é quase nada  
Pois nada é bastante..

Após escutarem a música eles desenvolveram um desenho tentando representar o que entenderam. A ideia de propor essa atividade foi devido à disseminação de diferentes manifestações artísticas nesse período como, por exemplo, a literatura e a música. Após finalizarem os desenhos, perguntou-se para cada um o que haviam desenhado (Fig. 9), em poucas palavras disseram o seguinte: gato no poste cuidando o rato; gato em cima de uma cerca e outro no lixo; gato abandonado no sapato; gato pedindo comida; mendigo batendo na porta de uma casa pedindo comida; a dona da casa jogou sapato no gato. Foi possível observar que eles não gostaram da música alegando ser muito calma e triste.



Figura 9: Atividade Idade Moderna. Fonte: Fotografia da pesquisadora.

A última atividade referente à Idade Contemporânea, foi realizada em outro encontro devido à falta de tempo. Novamente eles se organizaram em quatro grupos mantendo-os. Essa atividade consistiu em fazer *memes*<sup>1</sup> de internet nas obras de arte escolhidas. Para isso, cada grupo escolheu uma das seguintes obras: Dog barking at the moon (1926), de Joan Miró; O menino e os bichos (1925), de Vicente do Rego Monteiro; Dinamismo de um cão na coleira (1912), de Giacomo Balla; Foto-montagem referente ao projeto “À procura de um lar” de Sarolta Bán (2014) (Figuras 10 a 13);

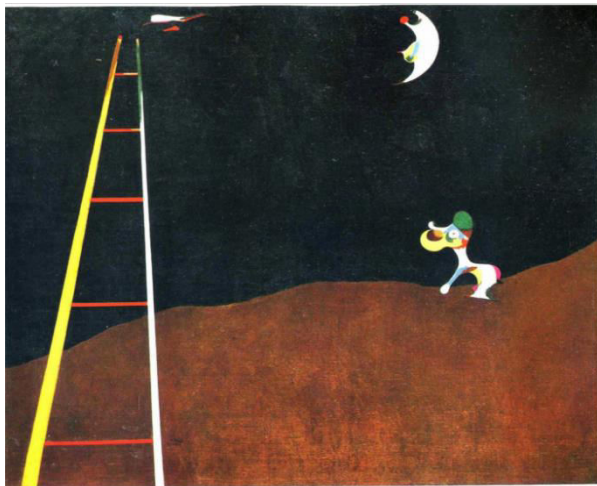


Figura 10: Dog barking at the moon (1926) de Joan Miró. Fonte: <<https://goo.gl/keV2CM>>



Figura 11: O menino e os bichos (1925) de Vicente do Rego Monteiro. Fonte: <<https://goo.gl/XAfcNe>>



Figura 12: Dinamismo de um cão na coleira (1912) de Giacomo Balla. Fonte: <<https://goo.gl/G7JP65>>



Figura 13: Foto-montagem do projeto “À procura de um lar” de Sarolta Bán (2014).  
Fonte: <<https://goo.gl/74D9Bj>>

<sup>1</sup> Esse termo é usado para descrever um conceito que se espalha via Internet. Esta ideia pode assumir a forma de um vídeo, imagem, website, hashtag, ou mesmo apenas uma palavra ou frase. Fonte: WIKIPEDIA. Meme (internet). Disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Meme\\_%28Internet%29](http://pt.wikipedia.org/wiki/Meme_%28Internet%29)> Acesso: Junho 2015.



Percebeu-se que eles tiveram muitas dificuldades nas criações (Fig. 14), tanto que um grupo copiou um exemplo dado sobre *memes* de internet. Porém, os quatro grupos interferiram nas obras com desenhos, recortes e colagens de letras de revistas além de desenvolverem frases relacionadas à composição da obra.



Figura 14: Atividade Idade Contemporânea.  
Fonte: Fotografia da pesquisadora.

Finalizada esta última atividade cada um pegou seu trabalho e colocou no banner da linha do tempo sobre a relação do indivíduo com os animais através da história da arte (Fig. 15). Antes de colar eles tiveram que ler as descrições para lembrarem em qual dos períodos seu trabalho se encaixa, depois disso eles foram observar as criações dos colegas (Fig. 16).



Figura 15: Banner da linha do tempo com as criações dos alunos. Fonte: Fotografia da pesquisadora.

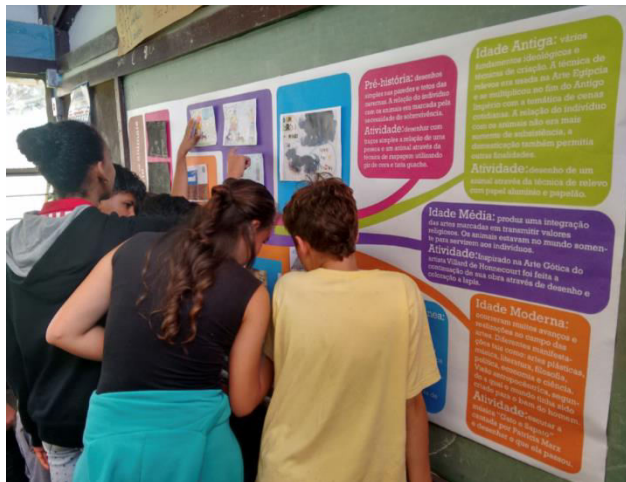


Figura 16: Banner da linha do tempo com as criações dos alunos observado por eles.  
Fonte: Fotografia da pesquisadora.

Para encerrar a oficina foi distribuído a cada aluno uma folha com duas perguntas: 1. O que você acha da quantidade de cães nas ruas? Por que eles estão na rua? 2. Você gosta de ver eles na rua ou não dá importância? Por quê?

Dezenove alunos responderam ao questionário, na primeira pergunta eles afirmaram achar errado, ruim, desumano, um absurdo, um horror, muito triste, uma maldade, que são muitos cães nas ruas e que eles não deveriam estar na rua. O abandono foi a resposta unânime do porquê dos cães estarem nas ruas, três acrescentaram ainda que muitos já nascem nas ruas e um alertou para o fato de muitos donos não terem como alimentá-los, por isso os abandonam. Na segunda questão todos responderam não gostar de ver os cães nas ruas e os motivos disso foram bem variados, tais como: seis responderam que os cães ficam sem alimento, sem lar, com carrapatos e sentem frio; três responderam que, se pudessem, levariam-os para suas casas; outros três escreveram que é muito triste; dois responderam que eles são maltratados; outros dois responderam simplesmente não gostar de vê-los nas ruas e os demais disseram ser muito feio deixar os animais na rua, por que eles sofrem e por que adoram animais. As respostas dos questionários não foram divulgadas pelo fato de alguns alunos terem assinado e esta pesquisa preza pelo anonimato.

A realização dessa oficina possibilitou perceber sensibilidades bem interessantes, principalmente nas atividades da Pré-História e da Idade Moderna. Os resultados dos questionários foram ainda mais significativos, pois se esperava alguma resposta que

mostrasse indiferenças com relação à questão dos cães de ruas, porém isso não ocorreu, todos demonstraram se sensibilizar com a questão.

### **Considerações finais**

Conforme o referencial teórico estudado, pôde-se observar que o Ensino da Arte é de fundamental importância na formação de um indivíduo, e que com o passar dos anos ela foi se transformando de um mero treino de habilidades técnicas a um estudo de conhecimentos formais e reflexivos acerca da arte. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais a área de Artes pode trabalhar em conjunto com as outras áreas de conhecimento, outros conteúdos e temas procurando aspectos que os integrem a ela. Nesse sentido, além de criar e apreciar obras artísticas, é possível trabalhar a História da Arte juntamente com a história da relação do indivíduo com os animais. Essa junção é possível, pois desde os primórdios as expressões artísticas geralmente possuem algum tipo de representação de animais. E o tratamento desses conteúdos é de fundamental importância para a compreensão e o desenvolvimento estético, artístico e crítico dos estudantes.

Analisar a relação do indivíduo com os animais, destacando a problemática que envolve a quantidade de cães errantes em Pelotas, relacioná-la com o cuidado do Meio Ambiente e explorá-la durante o ensino regular envolvendo a área de Artes é uma das formas, por meio das quais, esta pesquisa acredita que se possa contribuir na formação de uma sociedade mais respeitosa e sensível. Embora se saiba que não existem respostas e soluções definitivas para essas questões, e que a problemática dos animais errantes nessa cidade merece atenção de uma esfera macro, não se pode deixar de agir de forma micro. Se cada um buscar fazer sua parte, o governo pode pressupor que seus cidadãos são favoráveis ao desenvolvimento de projetos que visem a uma vida respeitosa com os animais e com todas as formas de vida. Se isso não se fizer, porém, o assunto continuará como algo banal e desencadeador de vários problemas ambientais.

Visando tal problemática, o objetivo geral desse trabalho de investigação foi, a partir do estudo da história da arte através do ensino da arte na rede escolar, contribuir para reflexões sobre a relação do indivíduo com os animais, propondo práticas artístico-pedagógicas que incitasse a busca por relações ambientais de respeito a todas as formas de vida. Esse objetivo pôde ser potencializado através da prática desenvolvida na escola, a qual envolveu uma oficina artística ministrada pela pesquisadora.

Esse estudo não tem o propósito de fazer com que os indivíduos procurem gostar de cães e animais em geral, o intuito é fazer despertar nossa sensibilidade ao próximo respeitando-o. Pois é significativo tentarmos sempre buscar novos olhares e atitudes para as situações que fazem parte do nosso ambiente.

Acredita-se muito na educação e que, se quisermos ter uma sociedade mais sensível e respeitosa, a melhor maneira para isso é educar, desenvolver um ensino-aprendizado reflexivo através de ações lúdicas, sensíveis e respeitadas aos educandos. Nesse sentido, vê-se a educação e o ensino da arte com grandes potenciais para isso.

Para quem almeja ser pesquisador e educador, torna-se cabível perceber a relevância do desenvolvimento de práticas que visem a reflexões e atitudes sensíveis e respeitadas consigo, com o outro e com todas as formas de vida. Embora esse assunto referente ao respeito com os cães seja pouco ou nada discutido em sala de aula, acredita-se que esse estudo abrirá margens a futuras investigações remissivas ao tema.

## Referências

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>> Acesso: nov 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:

\_\_\_\_\_. Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>> Acesso: nov 2013.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico - 4a ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DINAMISMO de um cão na coleira (1912) de Giacomo Balla. Disponível em: <<http://noblato.globo.com/noticias/noticia/2010/03/pintura-dinamismo-de-um-cao-na-coleira-1912-276550.html>>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

DOG barking at the moon (1926) de Joan Miró. Disponível em: <<http://www.wikiart.org/en/joan-miro/dog-barking-at-the-moon>>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

DOVAL, Lenize Maria Soares. **Direito dos animais**: uma abordagem histórico-filosófica e a percepção de bem estar animal. 2008/1. 99 páginas. Monografia. Universidade Federal do Rio

Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. Disponível em:  
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16438/000661804.pdf?sequ>>. Acesso em 23 de novembro de 2015.

DUARTE JR., João Francisco. **A montanha e o videogame**: Escritos sobre educação. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

FOTOMONTAGEM do projeto “À procura de um lar” de Sarolta Bán (2014). Disponível em:  
<[http://www.wga.hu/html\\_m/v/villard/liontame.html](http://www.wga.hu/html_m/v/villard/liontame.html)>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

FRISO de animais (pintura mural). Disponível em: <[http://4.bp.blogspot.com/-9r13x aufMow/UIHB\\_Zq-dUnI/AAAAAABHms/43xLQ3AO47Y/s1600/Lascaux\\_painting.jpg](http://4.bp.blogspot.com/-9r13x aufMow/UIHB_Zq-dUnI/AAAAAABHms/43xLQ3AO47Y/s1600/Lascaux_painting.jpg)> Acesso em: 12 de novembro de 2015.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e FERRAZ, Mária Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

GATO e Sapato. Patrícia Marx & Sergio Sá. 4’02”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ecv1i-Mi6JiM&feature=youtu.be>>. Acesso em: 17 de novembro de 2015.

ILUSTRAÇÃO de Villard de Honnecourt (1235). Disponível em:  
<[http://www.wga.hu/html\\_m/v/villard/liontame.html](http://www.wga.hu/html_m/v/villard/liontame.html)>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

JANSON, H. W. **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

\_\_\_\_\_. **História Geral da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **História Geral da Arte: O mundo antigo e a idade média**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LACERDA, Bruno Amaro. **Pessoa, dignidade e justiça**: a questão dos direitos dos animais. Revista Ética e Filosofia Política. Minas Gerais. No 15, Volume 2. Dezembro de 2012. Disponível em: <[http://www.ufjf.br/eticae\\_filosofia\\_politica/files/2009/08/15\\_2\\_lacerda\\_3.pdf](http://www.ufjf.br/eticae_filosofia_politica/files/2009/08/15_2_lacerda_3.pdf)>. Acesso em 23 de novembro de 2015.

O MENINO e os bichos. Disponível em <<https://quadroseretratos.wordpress.com/2013/08/9-o-meni-no-e-os-bichos.jpg>> Acesso: Junho 2015.

PALETA do Rei Narmer, de Hieracômpolis. 3000 a.C. Disponível em:  
<<http://4.bp.blogspot.com/-Q82Usmpx-uxk/UZfPcUF-XyI/AAAAAAAAAAGA/ArhPuKcVjjs/s1600/paleta+do+rei+narmer+hp+scan.jpg>>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**: mudanças de atitude em relação às plantas e os animais. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.